



FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA
DIRETORIA GERAL
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

RELATÓRIO DE ACESSIBILIDADE

Biblioteca FESAR

**Redenção – PA
2024**

RELATÓRIO DE ACESSIBILIDADE

Biblioteca FESAR

**Redenção – PA
2024**

Sumário

1	DA LEGISLAÇÃO SOBRE A ACESSIBILIDADE.....	2
2	DA ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR.....	3
3	DA ACESSIBILIDADE NA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA FESAR.....	4
4	BIBLIOTECA E ACESSIBILIDADE	5
5	ACESSIBILIDADE NA MINHA BIBLIOTECA	8
6	AMBIENTES DA BIBLIOTECA	9
	REFERÊNCIAS.....	13

1. DA LEGISLAÇÃO SOBRE A ACESSIBILIDADE

1.1. O QUE É ACESSIBILIDADE?

A palavra acessibilidade é derivada de acesso e indica a capacidade de dar condições para que todas as pessoas usufruam de um local de forma plena e independente. Ela deve estar nos espaços, no transporte, na comunicação e em qualquer outro serviço.

1.2. O QUE É A LEI DE ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES?

Trata-se da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que define normas e critérios para promover a acessibilidade. Seu objetivo é acabar com as barreiras, estejam elas nas vias públicas, nos transportes, no mobiliário urbano e até mesmo na comunicação. (BRASIL, 2000).

1.3. TIPOS DE BARREIRAS QUE PREJUDICAM A ACESSIBILIDADE:

1.3.1. Barreiras físicas

É fácil identificá-las nas residências e nos espaços comerciais e públicos. Degraus, por exemplo, impedem que cadeirantes conservem sua independência e causam dificuldades também a pessoas que usam muletas. Além disso, é possível encontrar esse tipo de barreira em ambientes fechados, onde móveis e outros objetos podem prejudicar a locomoção.

1.3.2. Barreiras na comunicação

Informações devem ser apresentadas de uma forma acessível a todos. Um surdo, por exemplo, ao utilizar algum serviço público, precisa de alguém que se comunique com ele em LIBRAS.

1.3.3. Barreiras comportamentais

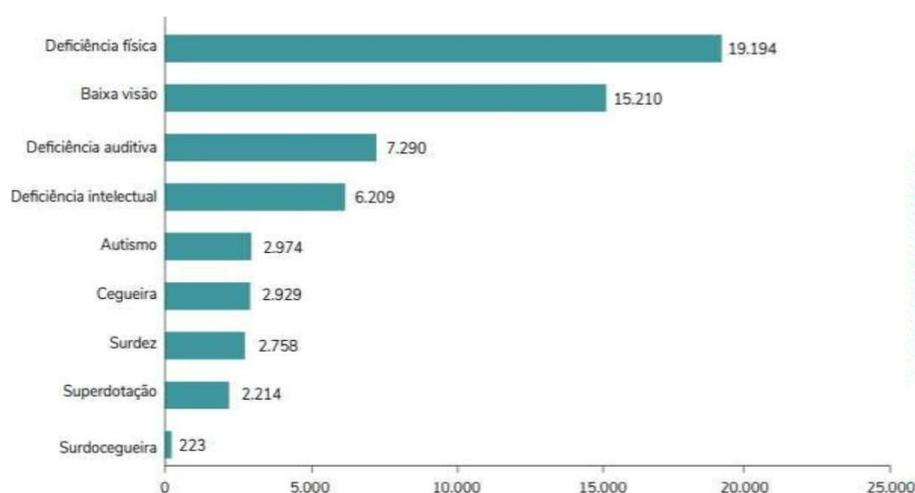
Essas barreiras estão relacionadas com preconceitos e falta de informação. Por isso, é essencial que todos procurem se informar e tratem bem a qualquer pessoa, tenha ela deficiência ou não.

2. DA ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR

De acordo com o Censo da Educação Superior, o Brasil em 2020 contava com, 59.001 declarações com registro de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

Importa esclarecer que uma mesma matrícula pode apresentar mais de um tipo de declaração.

Do conjunto de declarações mencionado, as mais comuns são: deficiência física (32,5%), baixa visão (25,8%) e deficiência auditiva (12,4%). (BRASIL, 2020)



Total de matrículas de graduação conforme o tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas Habilidades/superdotação declarados Brasil 2020

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

3. DA ACESSIBILIDADE NA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA FESAR

A fim de atender, em sua integralidade, o princípio da garantia dos direitos da pessoa com deficiência e oferecer equiparação de oportunidades, a Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida-FESAR implantou o Núcleo de Experiência Discente - NED, funcionando com um espaço de acolhimento e pertencimento do discente. Tem como finalidade a construção de políticas de acessibilidade e inclusão, bem como o acolhimento psicológico e apoio psicopedagógico.

Em 2022, foi implantado na FESAR, a Comissão de Inclusão e Acessibilidade - CIA tendo como foco discutir, propor, implementar e acompanhar as políticas referentes a acessibilidade, inclusão e diversidade na FESAR. A CIA abrange ações voltadas para acessibilidade pedagógica e curricular: que prevê adaptação curricular e alternativas metodológicas para o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiências; acessibilidade comunicacional: que promove estratégias inclusivas voltadas para melhorias na comunicação, seja no cotidiano da IES como em aulas, palestras, práticas, seja em âmbito digital, nos *sites* e mídias sociais; acessibilidade na arquitetura e infraestrutura: que corresponde ao espaço e aos equipamentos que devem ser implementados para atender pessoas com deficiência (PcD). A CIA também incentiva e acompanha pesquisas, projetos de extensão e ações de inovação que sejam voltadas para a temática da Inclusão e Acessibilidade.

4. BIBLIOTECA E ACESSIBILIDADE

A Biblioteca FESAR proporciona o acesso à informação, sendo considerada como importante ferramenta para a permanência do estudante no ensino superior, incluindo, deveras, o discente com deficiência ou com mobilidade reduzida.

De acordo com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA), a biblioteca deve ser um espaço de promoção do acesso ao conhecimento, à informação e à educação, por meio de uma variedade de recursos e serviços. Deve colocar-se à disposição, de forma igualitária, de toda a comunidade, independente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, dificuldade física, condição econômica e nível de escolaridade (KOONTZ; GUBBIN, 2013).

Seguindo as diretrizes da Lei n. 10.098/200, a FESAR busca promover ações e melhorias no sentido de possibilitar condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Nesse aspecto, o mobiliário, como o balcão de atendimento, as mesas e cadeiras, dentre outros objetos, considera-se as diferentes características dos usuários. A Biblioteca apresenta recursos de comunicação e informação acessíveis, tais como sinalização, comunicação visual e totens informativos.

A Biblioteca se apresenta como inclusiva, ao disponibilizar um acervo de livros de qualidade, em diferentes gêneros e em formatos acessíveis, considerando as características de todas as pessoas que utilizam o espaço físico e acessam o conhecimento ali disposto.

4.1. A Política de Acessibilidade Informacional se materializa, dentre outros aspectos, pelas seguintes ações contínuas:

- a) Implantação de políticas e de ações de conscientização e garantia de acesso aberto e democrático à informação e à tecnologia, bem como ações que promovam a inclusão informacional e digital de todos os indivíduos, sem distinção de qualquer natureza;
- b) Definição de ações, metas e prioridades relacionadas à inclusão, ao acesso e à acessibilidade a produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca, por meio de diretrizes e políticas e usabilidade e acessibilidade aos sistemas de informação;
- c) Promoção do acesso à informação e ao conhecimento para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- d) Fornecer recursos aos programas tecnológicos na Biblioteca, incluindo prospecção da necessidade do usuário em seu acesso físico e digital, implementando as seguintes ferramentas:
 1. Placa em braile em todos os espaços físicos da Biblioteca, na identificação dos ambientes;
 2. Banheiro adaptado seguindo as normas de acessibilidade;
 3. Acervo acessível (Ebooks), através da Minha Biblioteca;
 4. Tecado em Braille.
 5. Softwares de acessibilidade.

Os recursos de acessibilidade da Biblioteca fornecem tecnologias, práticas, linguagens e conteúdo que contribuem para a garantia de acesso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a bens e produtos culturais, serviços, informações e conhecimento, por meio do setor de Tecnologia da Informação e do Núcleo de Experiência ao Discente. Dentre os recursos disponibilizados, destacam-se:

A) BRAILLE

O sistema Braille foi adotado no Brasil, a partir de 1854, foi idealizado por Louis Braille em 1825. Trata-se de um sistema de leitura e escrita em alto relevo no qual pontos numa superfície lisa podem ser sentidos com o passar das pontas dos dedos.

A Biblioteca conta em sua estrutura tecnológica com o Teclado em Braille, fornecendo recurso de acessibilidade informacional ao usuário.

B) NVDA

NVDA é uma plataforma para a leitura de tela, um programa em código aberto que realiza a leitura do Windows para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais, sendo um recurso disponibilizado nos computadores do espaço de Pesquisa Digital na Biblioteca.

C) VLIBRAS

Resultado de uma parceria entre o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), por meio da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Suíte VLibras consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas. Também é um recurso utilizado na Biblioteca.

5. ACESSIBILIDADE NA MINHA BIBLIOTECA

passarão a funcionar sinergicamente como estruturas distintas e com movimentos independentes para a execução das funções do sistema **estomatognático**.

A função de alimentação é uma das primeiras aquisições complexas do desenvolvimento infantil, pois associa os aspectos sensoriais aos motores. Para um bom desenvolvimento sensoriomotor oral são necessários quatro componentes: interação entre estabilidade e mobilidade, ritmicidade, eficiência oromotora e economia. O inter-relacionamento desses aspectos garante um funcionamento harmônico.

A interação da estabilidade com a mobilidade do sistema digestivo possibilita uma sucção eficiente, a partir da estabilidade de cabeça e pescoço. A ritmicidade, inicialmente exercida pela língua por meio de movimentos anteroposteriores, seguindo para lateralizações, possibilita a boa frequência e pausas durante a sucção. Com a maturidade, essas características perduram no processo de mastigação diante de diferentes texturas alimentares. A eficiência oromotora e a economia do sistema são caracterizadas pela habilidade e capacidade de conseguir uma refeição no tempo médio de 30 minutos.

As habilidades motoras orais são desenvolvidas a partir do tipo de alimentação recebida desde o início da vida; portanto, devem ser considerados o alimento oferecido ao lactante (natural ou artificial) e a forma como é oferecido (seio materno ou mamadeira).

prevenir problemas relacionados com o comportamento, a saúde e o crescimento infantil. Não obstante, a avaliação do desempenho das funções de alimentação pode ser um aspecto valioso, com repercussão em processos de intervenção precoce, bem como durante todo o desenvolvimento neuropsicomotor infantil (Figura 26.1).

FATORES DETERMINANTES DO DESENVOLVIMENTO ALIMENTAR

O desenvolvimento alimentar sofre influência de diferentes fatores, que variam desde os aspectos familiares e da criança até os aspectos inerentes à relação entre esta e seu ambiente familiar. O modelo apresentado no Quadro 26.1 apresenta o desenvolvimento do sistema sensoriomotor oral segundo a aquisição motora global.

DISTÚRBIOS DA DEC

Os distúrbios da deglutição são caracterizados por dificuldades na fase de preparação da comida, na fase de transferência da comida para a boca, na fase de mastigação e na fase de deglutição propriamente dita. Os distúrbios da deglutição são caracterizados por dificuldades na fase de preparação da comida, na fase de transferência da comida para a boca, na fase de mastigação e na fase de deglutição propriamente dita.

Adicionar anotação

Copiar

Criar cartão

Ler em voz alta a partir daqui

Fatores que interferem na alimentação da criança

Fatores familiares

- Econômico
- Educacional
- De saúde
- Comportamental
- Condição emocional
- Apoio familiar

Fatores diversos

- Cultural
- Profissionais de saúde
- Tipo e apresentação do alimento
- Utensílios utilizados para alimentação

Saúde geral

- Alterações estruturais orofaciais
- Funções orais
- Desenvolvimento neuropsicomotor
- Estado nutricional
- Temperamento
- Comportamento

Recursos de estudo

Realces e notas

Salve conceitos, palavras-chave ou citações importantes em um só lugar.

Crie seu primeiro destaque

Clique e arraste para selecionar o texto

Selecione uma cor no menu de contexto

Dica de estudo

Adicione novas cores, nomes e personalize os seus marcadores de texto para se manter organizado e melhorar a retenção. Acesse [Preferências de exibição](#) para adicionar/editar os marcadores.

Recurso Ler em voz alta

Preferências do leitor

Exibição Realçadores Compartilhamento

Zoom

Exibição de página

Ajustar-se à altura

Ajustar-se à largura

Visão Noturna

Melhora a leitura em ambientes com pouca luz

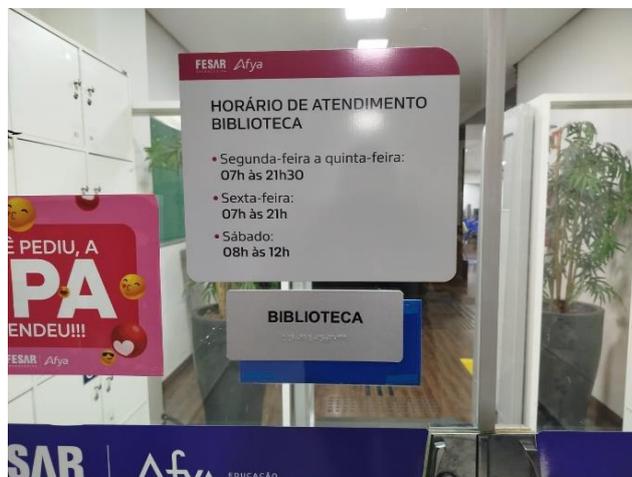
Fadiga, fraqueza, caquexia

Calafrios, suores, tremores, anorexia, náusea, diarreia, vômito, pressão arterial, temperatura ou febre, pulso

Alterações nos cabelos ou nas unhas, erupções cutâneas, prurido, lesões, turgor, petéquias, palidez

Tamanho da fonte e modo de tela

6. ACESSIBILIDADE NOS AMBIENTES DA BIBLIOTECA



Sinalização acessível na entrada



Guarda volumes acessível



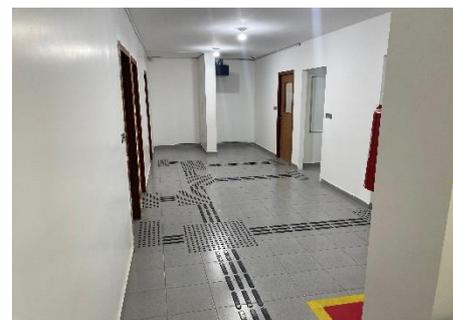
Balcão Adaptado



Prioridades de atendimento



Totem em Braille



Piso tátil em todos os ambientes



Sala de estudo em grupo acessível

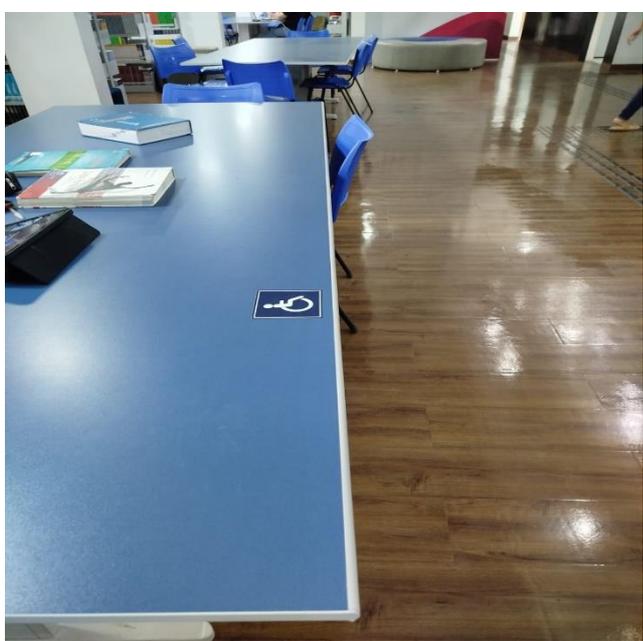
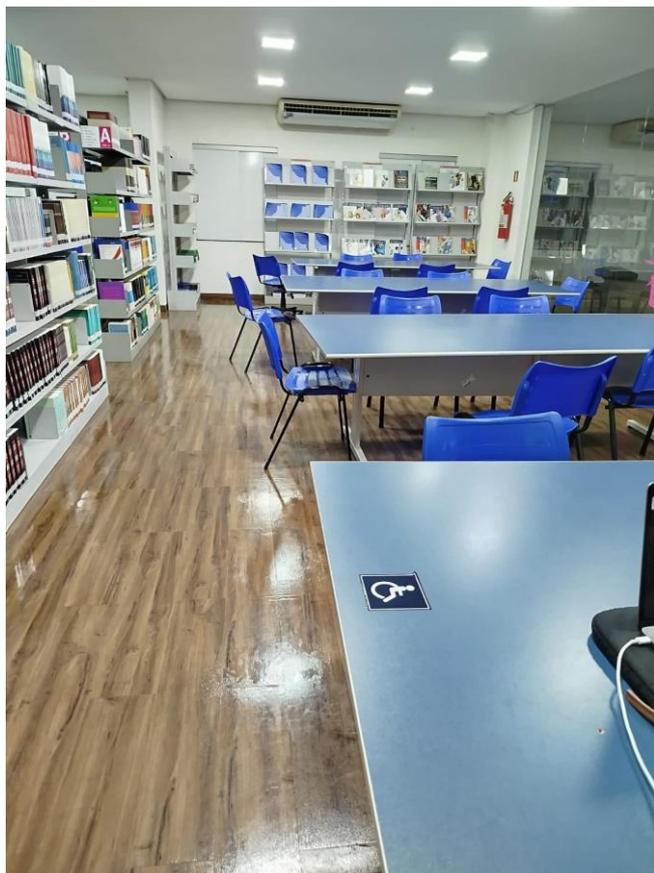
Sala de estudo em grupo acessível



Computadores adaptados com teclado em Braille, com caracteres ampliados de alto contraste no padrão ABNT



Teclado em Braille



Cabines e mesas sinalizadas



Banheiros Adaptados



Elevador com indicação em Braille



Espaços com indicação em Braille

REFERÊNCIAS:

BRASIL - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020** [recurso eletrônico]. Brasília: INEP, 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Lei nº 10.098. Brasília.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (Ed.). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. 2. ed. Lisboa: IFLA, 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2018.